



INFRA S.A.  
ASSEMBLEIA GERAL  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
DIRETORIA EXECUTIVA  
DIRETORIA DE EMPREENDIMENTOS  
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL  
GERÊNCIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

**ANEXO 5 - ETP - PROBABILIDADE DE DEMANDAS**

Brasília, 14 de junho de 2024.

**ANEXO 5 - ETP - PROBABILIDADE DE DEMANDAS**

**1. CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS CONFORME PROBABILIDADE E FREQUÊNCIA DE DEMANDA**

1.1. Conforme detalhado no item 3 do ETP, as carteiras de projetos da Infra S.A. são compostas por empreendimentos em diferentes fases de planejamento e execução, a saber:

- Em estruturação para concessão;
- Em licenciamento ambiental;
- Em execução de obra pública, sob responsabilidade direta da Infra S.A ou na modalidade investimento cruzado.

**2. CARTEIRA DE EMPREENDIMENTOS EM ESTRUTURAÇÃO PARA CONCESSÃO**

2.1. No que se refere ao planejamento, a carteira projetada para os próximos anos é composta por **102 empreendimentos**, assim divididos:

- 23 terminais portuários;
- 36 aeroportos;
- 23 rodovias;
- 18 ferrovias;
- 2 hidrovias.

2.2. Deste quantitativo, especificamente no que tange às rodovias e ferrovias, foram classificadas pelas superintendências responsáveis aquelas “materializadas e de provável ocorrência”, totalizando 32.795km, distribuídos conforme segue:

**Tabela 1. Demandas materializadas e de provável ocorrência.**

<b>Demandas materializadas e de provável ocorrência</b>	<b>Quantidade Total (km)</b>
Ferrovia	<b>22620</b>
Rodovia	<b>10175</b>
<b>Total</b>	<b>32795</b>

2.3. Para este universo de empreendimentos em planejamento, estima-se que seja necessária a atuação da SUGAT/GEMAB tanto nos serviços de estudos ambientais para concessão quanto para licenciamento ambiental.

### **3. CARTEIRA DE EMPREENDIMENTOS EM LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

3.1. Quanto aos projetos já em licenciamento ambiental, atualmente são conduzidos 10 processos pela SUGAT/GEMAB, que se encontram em fase de obtenção ou manutenção de licenças ambientais, a saber:

- BR-101/BA;
- BR/153/PR/SC;
- Br-476/PR;
- BR-364/060/MT/GO;
- BR-364/MT/RO;
- BR-158/MT;
- BR-040/DF/GO/MG;
- BR-262/MG;
- BR-282/SC;
- Ferrogrão.

3.2. Ressalta-se que todos esses empreendimentos foram qualificados como estratégicos no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI, do governo federal, e seguem integrando a carteira de projetos prioritários.

### **4. CARTEIRA DE EMPREENDIMENTOS EM FASE DE INSTALAÇÃO (OBRAS PÚBLICAS E INVESTIMENTO CRUZADO)**

4.1. Já no que se refere a obras públicas, a Infra é responsável, atualmente, pela execução de obras públicas na Ferrovia de Integração Oeste-Leste – FIOL, pelo acompanhamento e execução de ações ambientais no projeto de investimento cruzado da Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO, e recentemente recebeu do Ministério dos Transportes a incumbência de conduzir as obras da Ferrovia Transnordestina, de forma que os trechos em que a empresa atua ou atuará totalizam 920 km, a saber:

- FIOL 3 – 60 km;
- FIOL 2 – 460 km;
- Transnordestina – 400 km.

4.2. De igual forma, os referidos trechos ferroviários foram qualificados como estratégicos pelo governo federal e integram sua carteira de projetos prioritários. Para esses projetos, faz-se necessária a atuação direta da SUGAT/GEMAB na execução dos estudos e programas ambientais relativos ao licenciamento ambiental.

### **5. CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS DEMANDAS**

5.1. De forma geral, todos os projetos citados, em qualquer fase de planejamento ou execução, demandam diversas ações por parte da SUGAT/GEMAB, por meio da execução de diferentes serviços, tanto para a obtenção das licenças e autorizações que possibilitam a realização das obras, quanto para manutenção da regularidade dos processos de licenciamento ambiental, garantindo que os empreendimentos sejam implantados em conformidade com a legislação aplicável e evitando embargos e sanções.

5.2. O licenciamento ambiental é um procedimento administrativo complexo, não padronizado e não linear, que envolve vários órgãos licenciadores, envolvidos e interessados e, portanto, é dotado de certa subjetividade e discricionariedade, além de ser afetado pelas peculiaridades de cada empreendimento, conforme a região em que se insere.

5.3. Em função disso, cada processo de licenciamento, não obstante obedecer ao mesmo arcabouço normativo, torna-se único, demandando serviços ambientais diferentes, com níveis de complexidade também diferentes.

5.4. Diante desse cenário, tem-se que as probabilidades de demanda dos produtos e serviços

ambientais variam de projeto para projeto, sendo maiores ou menores conforme suas características e áreas de influência.

5.5. Considerando todos esses aspectos, no intuito de estimar os quantitativos de produtos da presente contratação, foram definidos diferentes percentuais para as diferentes carteiras, conforme a pertinência e probabilidade de demanda dos produtos, conforme detalhado nas tabelas a seguir.

5.6. Ressalta-se que, mesmo para produtos com baixa probabilidade de demanda, estimou-se um percentual mínimo para demanda, de forma a aumentar as chances de abarcar quaisquer demandas subjetivas dos processos de licenciamento ambiental, evitando gastos adicionais com novas contratações.

6. **CLASSIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA PRODUTOS CUJOS CUSTOS NÃO VARIAM EM FUNÇÃO DA EXTENSÃO**

6.1. No caso dos produtos cujos custos não variam em função da extensão, foi adotado como base o quantitativo total de empreendimentos discriminado no item 1.1, para os quais foram definidas faixas de probabilidade de ocorrência de demanda, a saber.

Tabela 2. Probabilidade de demanda em função da quantidade de empreendimentos.

Probabilidade de demanda do produto	% da quantidade total (102 empreendimentos)	Quantidade (empreendimentos)
BAIXA (até 30%)	2,5%	3
MÉDIA (30-70%)	5%	6
ALTA (70-90%)	10%	11
MUITO ALTA (>90%)	20%	22

7. **CLASSIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA PRODUTOS CUJOS CUSTOS VARIAM EM FUNÇÃO DA EXTENSÃO**

7.1. No caso dos produtos cujos custos variam em função da extensão, foi adotado como base o quantitativo total de quilômetros classificados como “demandas materializadas e de provável ocorrência”, conforme discriminado na Tabela 1, para os quais foram definidas faixas de probabilidade de ocorrência de demanda, a saber.

Tabela 3. Probabilidade de demanda em função da quantidade de quilômetros.

Probabilidade de demanda do produto	% de km relativos às “demandas materializadas e de provável ocorrência” (32.795km)	Quantidade (km)
BAIXA (até 30%)	2,5%	820
MÉDIA (30-70%)	5%	1640
ALTA (70-90%)	10%	3280
MUITO ALTA (>90%)	20%	6560

8. **CLASSIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA EMPREENDIMENTOS EM FASE DE INSTALAÇÃO**

8.1. No caso dos empreendimentos já em fase de instalação, detalhados no item 1.3, a estimativa dos produtos levou em consideração os critérios e periodicidades estabelecidos nos Planos Básicos Ambientais – PBAs já aprovados pelos órgãos licenciadores.

8.2. Nesse cenário, a estimativa dos produtos que utilizaram este critério foi feita com base: (i) na quantidade de lotes (10 no total) ou (ii) na quantidade total de quilômetros (920 km), a depender das características de cada produto, conforme detalhado nas memórias de cálculo.

Empreendimento	Quant. Lotes	Extensão (km)
FIOL 2	4	460

FIOL 3	1	60
Transnordestina	5	400
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>920</b>



Documento assinado eletronicamente por **NÚBIA BORGES DAS NEVES MENDES**, **Assessor Técnico III**, em 17/07/2024, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



Documento assinado eletronicamente por **Thais Cavalcanti Dantas**, **Gerente de Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental**, em 17/07/2024, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Karina Pereira Silva**, **Gerente de Licenciamento Ambiental**, em 17/07/2024, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Marques dos Santos Silva**, **Superintendente de Gestão Ambiental e Territorial**, em 17/07/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



Documento assinado eletronicamente por **André Luís Ludolfo da Silva**, **Diretor de Empreendimentos**, em 22/07/2024, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



Documento assinado eletronicamente por **Nathan Teixeira Sarmento**, **Biólogo**, em 01/08/2024, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.transportes.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&acao\\_origem=documento\\_conferir&lang=pt\\_BR&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.transportes.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&lang=pt_BR&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8487406** e o código CRC **04731800**.



**Referência:** Processo nº 50050.001662/2024-65



SEI nº 8487406

SAUS, Quadra 01, Bloco 'G', Lotes 3 e 5. Bairro Asa Sul, - Bairro Asa Sul  
Brasília/DF, CEP 70.070-010  
Telefone: